



# O Povo Indígena Xukuru do Ororubá demarcando o território do podcast

Daniel Everson da Silva Andrade  
Saulo Ferreira Feitosa

## RESUMO

O ano de 2024 marcou os 20 anos da chegada dos podcasts à rede de computadores, ressignificando a ideia de radiodifusão, e os povos indígenas não poderiam deixar de ocupar também esse território. Assim, o povo Indígena Xukuru do Ororubá estreou no 1º semestre de 2024 um podcast intitulado PodCoco. Este artigo objetiva discutir o PodCoco como fonte de resistência e existência da cultura indígena Xukuru do Ororubá através do Samba de Coco. A metodologia adotada foi a pesquisa participante, assim como a análise dos conteúdos dos episódios do podcast. Consideramos que o PodCoco foi uma experiência exitosa por ter colaborado com a manutenção dos Sambas de Coco do Povo Indígena Xukuru do Ororubá através dos relatos dos Mestres Coquistas, como também ter servido como inspiração de material didático para as salas de aulas nas aldeias indígenas, graças ao seu conteúdo memorialístico e histórico com forte apelo para a cultura Xukuru do Ororubá.

## Palavras-chave

Podcast; Povo Indígena Xukuru do Ororubá; Samba de Coco.

## THE XUKURU DO ORORUBÁ INDIGENOUS PEOPLE DEMARCIING THE PODCAST TERRITORY

## ABSTRACT

In 2024, it will be 20 years since podcasts arrived on the computer network, redefining the idea of broadcasting, and indigenous peoples could not fail to make this territory part of their villages. Thus, the Indigenous People Xukuru do Ororubá debuted a podcast called PodCoco in the first half of 2024. This article aims to discuss PodCoco as a source of resistance and existence of the Indigenous Culture Xukuru do Ororubá through Samba de Coco. The methodology adopted was participatory research, as well as the analysis of the content of the podcast episodes. We consider that PodCoco was a successful experience for having collaborated with the maintenance of the Sambas de Coco of the Indigenous People Xukuru do Ororubá through the stories of the Coquista Masters, as well as for having served as inspiration for teaching material for classrooms in indigenous villages, thanks to its memorialistic and historical content with a strong appeal to the culture Xukuru do Ororubá.

## Keywords

Podcast; Indigenous People Xukuru do Ororubá; Samba de Coco.

## O Povo Indígena Xukuru do Ororubá

“Vamos, vamos minha gente, que uma noite não é nada /  
Quem chegou foi Xukuru no romper da madrugada /  
E vamos vê se nós acaba, com o resto da empeleitada<sup>1</sup>”.

Iniciamos nosso artigo com um toré do Povo Indígena Xukuru do Ororubá, que juntamente com outras 13 etnias compõem os povos indígenas contemporâneos do estado de Pernambuco. No último censo realizado pelo IBGE, no ano de 2022, foram contabilizados 106.634 indivíduos que se identificam como indígenas, somente em terras pernambucanas, com destaque para o município de Pesqueira-PE, sexto município em quantidade de indígenas a nível nacional, onde 22.728 pessoas se autodeclararam indígenas no ano de 2022 (Silva, 2023; Folha PE, 2023).

**Figura 1** – guerreiros indígenas Xukuru do Ororubá preparando-se para o ritual.



Fonte: Fernando Figueiroa (2017)<sup>2</sup>.

É justamente entre os municípios de Pesqueira-PE e Poção-PE onde reside o Povo Indígena Xukuru do Ororubá, especificamente na Serra do Ororubá, distribuídos em 24 aldeias dispostas em um território com mais de 27 mil hectares (Oliveira, 2021; Oliveira, 2014). O território Xukuru destaca-se por ser uma região de brejo contando com alguns rios e riachos sendo palco de diversas disputas graças a presença de água, um recurso tão valioso para aqueles que vivem no semiárido pernambucano. Assim, por muitos anos a fio, com destaque para o século XX, os indígenas tiveram seu território sagrado cobiçado por posseiros e principalmente

<sup>1</sup> Toré do povo indígena Xukuru do Ororubá. O toré é um ritual sagrado que pode ser encontrado entre os povos indígenas do Nordeste. De maneira resumida: é uma cerimônia sagrada que inclui dança circular em fila e cantos ancestrais, acompanhados por maracás, gaitas e outros instrumentos e artefatos sagrados, a depender da especificidade de cada povo. Para mais informações, acesse: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-do-pais>.

<sup>2</sup> Imagem retirada do site da Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo. Disponível em: <https://cdhpf.org.br/noticias/povo-xukuru-sera-ouvido-na-corte-interamericana-de-direitos-humanos/>.

pela agroindústria, a qual ocupou as terras visando o cultivo, especialmente de goiaba, tomate e banana que eram a matéria prima das mercadorias produzidas na fábrica lotada na cidade de Pesqueira (Santos, 2017).

Somente a partir dos anos 80 do século passado, com destaque para o processo de formulação da constituição cidadã de 1988, foi que as vozes dos Xukurus foram ouvidas por interlocução do bravo guerreiro cacique Chikão que lutou pelo processo de demarcação do território indígena, que teve seu início em 1989, tendo sido homologado em 2001, depois de vários conflitos que culminaram com morte do próprio cacique Chikão (Souza, 2011). Atualmente o Povo Indígena Xukuru do Ororubá é liderado pelo Cacique Marcos, que em janeiro de 2025 tornou-se o primeiro prefeito indígena da centenária cidade de Pesqueira-PE.

## O podcast mudou a forma como nós ouvimos conteúdo

Pense conosco se há 20 anos atrás alguém chegasse para você, leitor desta publicação, e falasse que seria possível escutar algo similar a um programa de rádio, porém com o detalhe de fazer isso na hora que você escolhesse, independentemente do local ou de sinal radiofônico. Certamente vocêalaria que essa pessoa estava louca. Essa é a essência do podcast, que juntamente com a popularização dos smartphones ganhou amplitude em todo mundo. O rádio reinou hegemonicamente por anos até o advento da TV, e os dois foram ressignificados nos últimos 20 anos com a popularização dos smartphones e as Aplicações Móveis (APPS), que não demorou muito também ganharam espaço nas TV's modernas.

*En estas circunstancias, el podcasting se vuelve un factor protagonista en el marco de la comunicación sonora. Se trata de un instrumento que facilita a los usuarios la posibilidad de convertirse en creadores de productos sonoros en la red al margen de los medios de comunicación tradicionales. Por otro lado, ofrece a los medios de comunicación de masas una nueva opción para la distribución de sus contenidos, así como la oportunidad de explorar otros nuevos (Belén Canaviere, 2023, p. 59).*

Assim a ideia do que conhecemos na atualidade como podcast teve sua inspiração creditada ao audioblog e sua invenção atribuída ao ex-VJ da *Music Television* (MTV) Adam Curry. Em 2004, o termo podcast foi amplamente divulgado graças a uma matéria do famoso jornal inglês *The Guardian*, que tratava da descarga de ficheiros de áudio (mp3), que poderiam ser ouvidos onde e quando os usuários quisessem. Há 20 anos atrás, ao pegarmos um voo, não era um smartphone com várias aplicações que voava em nossas mãos para nos entreter, mas sim um pequeno tocador de MP3 em formato de charuto (Belén Canavire, 2023; Reis; Ribeiro, 2021; Prata; Avelar; Martins, 2021).

**Figura 2 – MP3 player<sup>3</sup>.**

Fonte: techtudo (2019).

De acordo com Guerrero, Duque e Peña (2016, p. 87) podemos assim definir a palavra podcast: “[...] *el término “podcasting” surge de la combinación de “public on demand” y “cast”, y es una transmisión pública que se descarga según demanda.*” Complementando a ideia dos autores citados anteriormente Flor, Ortiz e Garcés (2016, p. 20-21) assim definem o que é um podcast:

*Es un archivo de sonido que consiste en crear archivos de sonido (generalmente en ogg o mp3) y distribuirlos mediante un archivo RSS a través de Internet de manera que usando un programa quien quiera lo pueda oír o descargarlo para escucharlo en el momento que se quiera en un ordenador o en un reproductor portátil. Son herramientas innovadoras que permiten grabar cantidad de audios y luego se pueden guardar en un archivo de sonido para luego difundirlos mediante las redes.*

Outra definição que colabora com o entendimento do que é um podcast é trazida por Silva (2022, p. 11-12), quando o autor afirma que:

O acrônimo Podcast foi criado pela união do sufixo Pod (do tocador de MP3 da Empresa norte-americana Apple, de nome comercial iPod) com a palavra broadcasting (que em português significa transmissão). O formato se originou no início dos anos 2000. No Brasil, o primeiro podcast nacional foi publicado no dia 21 de outubro de 2004, o Digital Minds, do podcaster Danilo Medeiros. Por conta disso, o Dia do Podcast é celebrado nesta data.

No entanto, a popularidade do podcast só ganhou interesse massivo a partir do ano de 2013, quando grandes corporações, tais como Spotify e Deezer se interessaram pelo novo modal de comunicação, de acordo com Palomar, Neira Borrajo (2017, p. 75) “*Además los podcast mantienen ciertas ventajas que los hacen muy atractivos: escasa inversión para su producción, publicidad nativa directa y estratificada y el abaratamiento y mejoras al acceso de datos desde la telefonía móvil (4G)*”. No ano de 2022 os micropodcasts tiveram um crescimento na casa do 500% com um rendimento na casa dos 16 milhões de dólares, tendo 20% dos usuários de

<sup>3</sup> Saiba mais sobre os reprodutores MP3: <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/04/dez-curiosidades-sobre-os-aparelhos-mp3-que-foram-sucesso-nos-anos-2000.ghtml>.

internet do mundo como ouvinte das mais diversas produções (Prata, Avelar, Martins, 2021). Ainda de acordo com Silva (2021, p. 11):

Disponíveis em diversas plataformas, os podcasts são programas de áudio que apresentam conteúdos diversos, como política, sexualidade, entretenimento e esportes. Os episódios podem ser baixados da internet ou reproduzidos em ferramentas de streaming como Spotify, Deezer ou Google Podcast.

No Brasil, os indígenas não ficaram alheios aos podcasts, assim aproveitaram o modal de comunicação para ecoarem suas vozes país afora contando histórias, reivindicando direitos e militando pelas causas indígenas. A seguir traremos um quadro com alguns podcasts desenvolvidos pelos povos indígenas:

**Tabela 1** – Podcasts indígenas e o programa pioneiro de rádio dos povos originários no Brasil.

<b>NOME DA EXPERIÊNCIA</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TEMPO DE ATIVIDADE</b>	<b>ACESSO</b>
Programa de Índio	Ailton Krenak e Álvaro Tukano	Abordou questões como o território, organizações políticas e direitos. Tratou-se de um programa de rádio.	Esteve no ar entre 1985 e 1991, com mais de 200 edições.	Ficou no ar apenas no modal rádio.
Papo de Parente	Célia Xakriabá e Tukumã Pataxó	A finalidade do programa permeia o compartilhamento de histórias e a desmistificação do que é veiculado sobre a cultura indígena.	O recorte permeia o ano de 2021, entre setembro e novembro, com oito episódios.	<a href="https://open.spotify.com/show/214MRALO8Pz01hFxFJpQVt">https://open.spotify.com/show/214MRALO8Pz01hFxFJpQVt</a>
Yandê	Idealizada por um grupo de indígenas de diferentes povos	Priorizar músicas produzidas pelos povos, através de programas próprios e conteúdos externos, tais como boletim de áudio Wayuri, edições do Programa de Índio, entre outros.	Está no ar desde 2013.	<a href="https://open.spotify.com/show/2OIMchm1MaDaWxPoPXcVM8">https://open.spotify.com/show/2OIMchm1MaDaWxPoPXcVM8</a>
Copiô, Parente	Ester Cezar /Instituto Socioambiental (ISA)	O programa é de curta duração, e há participação de indígenas para comentar, informar e dar depoimentos. Trazendo os destaques de Brasília a respeito dos povos indígenas	Produzido desde março de 2017.	<a href="https://open.spotify.com/show/6AaTJaUXByqGC0A9FYwXeR">https://open.spotify.com/show/6AaTJaUXByqGC0A9FYwXeR</a>

Culturas Indígenas do Brasil	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	O podcast tem como objetivo desconstruir mitos e preconceitos sobre os povos originários do Brasil.	Entre 7 e 19 de julho de 2021.	<a href="https://open.spotify.com/show/1XhVkOwyVCO6QQn3Xpgnoa">https://open.spotify.com/show/1XhVkOwyVCO6QQn3Xpgnoa</a>
Pelos Mundos Indígenas	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Mundos Indígenas é uma exposição temporária do Espaço do Conhecimento UFMG, que convida o público a conhecer cinco povos por meio de uma curadoria diferente: a curadoria indígena.	Entre 18 e 28 de novembro de 2019.	<a href="https://open.spotify.com/show/3n1JkVeKgCE9b7fdFKRTE8">https://open.spotify.com/show/3n1JkVeKgCE9b7fdFKRTE8</a>
Ecoa Maloca	Produzido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Diálogos indígenas sobre diversidade, ciência e sustentabilidade	No ar desde 23 de julho de 2020.	<a href="https://open.spotify.com/show/4RSVtW1Vbr2GBNDPvRSK9U">https://open.spotify.com/show/4RSVtW1Vbr2GBNDPvRSK9U</a>
Voz Indígena	Produzido por alunos da Universidade de Brasília (UnB)	Conversar com indígenas, mostrar seus trabalhos, sejam artísticos ou sociais. Dar voz às lutas e causas indígenas	Entre 27 de agosto até 18 de novembro de 2019.	<a href="https://open.spotify.com/show/6TdN0k75a0ntD89ny8z9IU">https://open.spotify.com/show/6TdN0k75a0ntD89ny8z9IU</a>
Ororubá Cast: um sinal de fumaça do Povo Xukuru	Ororubá Filmes	Objetivos Fortalecer o diálogo entre o povo Xukuru Ampliar os debates sobre a comunidade Realizar uma comunicação própria que envolva a população Transmitir a perspectiva do povo Xukuru sobre fatos	Entre 2021 e 2024. Não temos certeza se continua sendo atualizado. Temos notícias de registro de 6 episódios mais encontramos apenas dois.	Soundcloud: <a href="https://soundcloud.com/ororuba-cast">https://soundcloud.com/ororuba-cast</a>  Spotify: <a href="https://open.spotify.com/show/2qF8Gik6FBegPg3UCSrFeF">https://open.spotify.com/show/2qF8Gik6FBegPg3UCSrFeF</a>

Fonte: Belén Canavire (2023) e Quintero (2023).

Os podcasts com temáticas indígenas são apenas uma pequena fatia do imenso universo dos podcasts. Uma pesquisa realizada no ano de 2023, pela empresa inglesa YouGov, revelou que 21,1% da população mundial afirmou ter ouvido programas de podcasts por mais de 5 horas por semana, sendo que a nível de Brasil esses ouvintes representam aproximadamente 44 milhões de pessoas, cerca de 20% da população, e possuem em média entre 34 e 44 anos, sendo que metade deles tem 34 anos ou menos (Chavez, 2023)

O povo Indígena Xukuru do Ororubá não poderia deixar de ocupar a podosfera indígena e foi assim que nasceu os podcast Ororubá Cast: um sinal de fumaça do Povo Xukuru, o qual é desenvolvido no âmbito da produtora de conteúdo Ororubá Filmes e pode ser ouvido nas plataformas SoundCloud e Spotify, de acordo com Quintero (2023):

Conta atualmente com cinco capítulos que oscilam entre 20 minutos e uma hora, trazendo temas inicialmente de apresentação da comunidade indígena Xukuru do Ororubá e algumas instâncias de organização, como a Poyá Limolaygo, juventude Xukuru e Ororubá Filmes. Esta rede social é a menos conhecida pelo público, acredito que se deva em parte à popularidade da plataforma dentro do consumo por parte da população e ao tempo que leva no ar o podcast. O nome é uma imagem metafórica que atualiza o sinal de fumaça como símbolo da comunicação indígena.

Outra iniciativa se trata do podcast PodCoco que foi financiada pela Lei Paulo Gustavo (LPG), com intermédio da Prefeitura de Pesqueira-PE. O objetivo do projeto foi manter viva a memória dos grupos de Samba de Coco<sup>4</sup>, do Povo Xukuru do Ororubá, através do registro de histórias e memórias em episódios de PodCast, onde foram entrevistados/ouvidos os mestres(as), os brincantes, e lideranças do Povo Indígena Xukuru do Ororubá responsáveis direta e indiretamente pela manutenção do Samba de Coco no território indígena e na cidade de Pesqueira-PE (Andrade; Feitosa, 2024).

O Samba de Coco em pernambuco tem grande destaque no município de Arcoverde. Em Arcoverde podemos encontrar vários grupos de Samba de Coco dos quais destacamos o Samba de Coco Raízes de Arcoverde<sup>5</sup>, que ganhou o mundo com suas cores, ritmos e tradições através dos músicos e brincantes das famílias Calixto, Lopes e Gomes. O Samba de Coco teve seus primeiros registros em Arcoverde a partir do ano 1930, compondo a grade musical popular dos festejos religiosos da cidade, com grande presença nas festividades juninas até os dias atuais (Jales, 2018). A Serra do Ororubá também conta com a presença de grupos de Samba de Coco, com destaque para os grupos de Samba de Coco Toype do Ororubá<sup>6</sup>, Samba de Coco Origens do Ororubá<sup>7</sup> e Samba de Coco Marakas<sup>8</sup>.

## Procedimentos metodológicos

A nossa atuação teve como lente metodológica o método participante. De acordo com Gil (2002) “A pesquisa participante [...] caracteriza-se pela interação entre e membros das

<sup>4</sup> Trata-se de uma expressão cultural musical tradicional do povo indígena Xukuru do Ororubá. É desenvolvida através de uma combinação de dança, canto e percussão.

<sup>5</sup> Apresentação do grupo no Festival de Inverno de Garanhuns em 2018.

<sup>6</sup> Link para ouvir o disco do grupo: <https://www.youtube.com/watch?v=EzWpfen5NCg&t=22s>.

<sup>7</sup> Link para ouvir o disco do grupo: <https://www.youtube.com/watch?v=gZpHHa6lV9Y&t=1673s>.

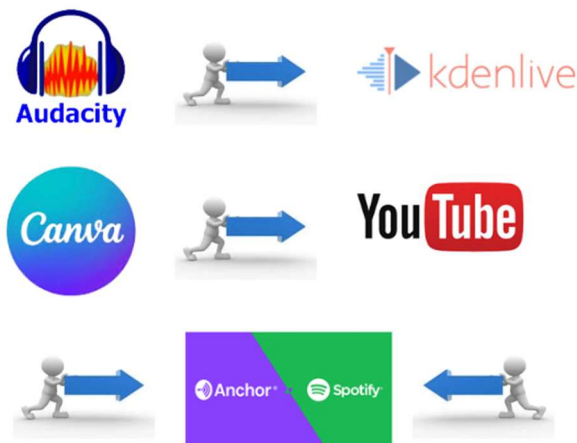
<sup>8</sup> Link para ouvir o disco do grupo: <https://www.youtube.com/watch?v=9msYxy3ABII>.

situações investigadas”. Assim estivemos imersos no campo o tempo todo, desde a produção dos episódios do podcast até os encontros com os/as mestres(as), os brincantes, e lideranças do Povo Xukuru do Ororubá para a realização das entrevistas/bate-papos/conversas que deram vida/voz aos episódios do podcast.

Na prática, o primeiro passo do projeto foi discutir a melhor forma de coletar os dados em campo. Assim no dia 03/03/2024 foi realizada uma reunião na Aldeia Lagoa, no território Indígena Xukuru do Ororubá, onde foi traçado o roteiro das entrevistas, definindo quem seriam os participantes e quando iríamos realizar as visitas *in loco*, para gravar as entrevistas/bate-papos. De andata pela Serra do Ororubá, realizamos 10 entrevistas, visitamos 4 aldeias (Lagoa, Caipe, Caetano e Sucupira), além de termos realizado duas gravações na cidade de Pesqueira-PE. As atividades aqui elencadas foram desenvolvidas entre 03/03/2024 e 04/07/2024. Com as gravações nas mãos, chegou a hora de transformar tudo no produto final: o PodCoco.

Foi na tônica do bordão punk *Do It Yourself* que oPodCoco foi desenvolvido, porque tínhamos muita vontade de fazer acontecer e um pequeno recurso em mãos. Assim gravamos os áudios auxiliados por um smartphone e um microfone de lapela, editamos os áudios através do software livre Audacity, e montamos os episódios utilizando o Kdenlive editor de vídeo open-source. Da mesma maneira o design do podcast foi desenvolvido no Canva. Por fim, criamos um canal no YouTube para distribuir os episódios gratuitamente<sup>9</sup>, como também criamos uma conta no Anchor Spotify para disponibilizar os episódios no mesmo sentido<sup>10</sup>.

**Figura 3** – Ferramentas utilizadas para desenvolver os episódios do podcast.



**Fonte:** os autores (2025).

<sup>9</sup>Link para o canal no Youtube: <https://www.youtube.com/@PodCoco>),

<sup>10</sup>Link para o canal no Spotify: <https://open.spotify.com/show/28PdT4KILk8mh5xrKgceclD>.

Foi um verdadeiro laboratório aprender a lidar com os softwares editores de áudio e vídeo para assim podermos disponibilizar os episódios nas principais plataformas agregadoras de podcast, a exemplo do Spotify e do YouTube.

## O PodCoco

A primeira temporada do PodCoco foi composta por 8 episódios que versaram a respeito de uma mesma temática: os Sambas de Coco do Povo Indígena Xukuru do Ororubá. A seguir teceremos algumas considerações a respeito dos episódios de maneira geral.

Figura 4 – Logomarca do PodCoco.



Fonte: Os autores (2025).

a) Resgatou histórias de mestres de Samba de Coco que faz anos estavam adormecidas no imaginário do Povo Indígena Xukuru do Ororubá, como por exemplo nos episódios com os senhores Cebinha da Banana, Sebastião Barbosa, e Mestre Luis Timóteo (Episódios 1/2/3). Os octogenários rememoraram histórias do Samba de Coco da década de 30 do século XX, quando as terras indígenas ainda estavam reféns dos posseiros. Os 3 trouxeram à tona em seus depoimentos o nome do Coquista Luis Bigode - um dos precursores do Samba de Coco do Povo Indígena Xukuru do Ororubá, como também fizeram um resgate memorialístico de quais instrumentos eram utilizados, como se dançava o Samba de Coco, e quando e onde essas sambadas eram realizadas. Com relação a instrumentação, de acordo com os episódios, a percussão era basicamente improvisada, como por exemplo no caso do ganzá que era substituído ou por uma maraca, ou por um recipiente de óleo de girassol vazio preenchido com sementes ou pedras, os entrevistados não souberam dizer ao certo o que havia dentro da lata que o Coquista Luis Bigode balança durante as sambadas. Dois dos entrevistados ainda

garantiram que no século passado ainda não havia a denominação Samba de Coco e ele era conhecido como Folgado de Roda. Apesar do Mestre Luis Timóteo, na íntegra da entrevista que foi ao ar como episódio 3, falar assim:

É não, o folgado de roda é como se diz... Cada um tem o seu sistema, o estilo do grupo, né? Porque tem coco de roda, tem que existe coco praiheiro etc. e tal, tudo isso é coco e tal, né? Agora... sim a umbigada... Agora a origem do coco na serra nossa, toda vida foi samba de coco [...]. (Podcoco; Mestre Luis Timóteo, 2024, transcrição nossa)<sup>11</sup>.

De fato, existem muitas variações no modo como o ritmo do Coco pode ser tocado/executado, e dançado/sambado que “[...] vai desde a influência do estado (Alagoas, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba) ao tipo de formação dos grupos e tipos de instrumentos utilizados para conduzir as variações rítmicas” (Andrade, 2018, p. 31). Quanto aos locais que as sambadas aconteciam no século passado, de acordo os 3 octogenários entrevistados: eram a convite dos fazendeiros, a convite de indígenas que estavam construindo casa de pau a pique, de modo que dançavam o Coco para que o piso fosse batido (socado). Os coquistas também eram convidados para eventos sociais como casamentos, batizados e festas de aniversário na Serra do Ororubá.

**Figura 5** – Antigos recipientes de óleo de soja similares aqueles que o Coquista Luis Bigode utilizava como ganzá para marcar o ritmo do Samba de Coco.



Fonte: tempo e arte leilões (2025).

**b)** No episódio 4 o Sr. Lenildo Carlos, responsável pelo Samba de Coco Marakas, residente da Aldeia Caetano, traz um depoimento importante, quando resgata a época de ouro do Samba de Coco na Rádio Jornal de Pesqueira, quando na oportunidade se apresentava na grade de programação o grupo do Mestre de Samba de Coco Indígena Xukuru do Ororubá Mané Doutor, natural da Aldeia Lagoa, e suas Pastorinhas, que levavam o Samba de Coco para as

<sup>11</sup> Trecho, sem cortes, da entrevista para o episódio 3, com Mestre Luis Timóteo realizada em 21 de abril de 2024.

residências da cidade de Pesqueira, como também para as aldeias na Serra do Ororubá, colocando a cultura indígena nas ondas do rádio mais importantes do estado de Pernambuco. De acordo com Lenildo Carlos foi

Na rádio de Pesqueira. Na RádioJornal, era meio dia, e eu em casa ligava o rádio [...] o Mané Doutor cantava mais as pastorinha na Rádio, que chamava: “agora Mané Doutor da Lagoa aqui junto com suas pastorinhas vai cantar aqui o Samba de coco [...]”, aí cantava aquela: “morena eu vou xaxar feijão / xaxar feijão mais meu amor”, e eu pequeno já escutava isso aí (Podcoco; Lenildo Carlos, 2024, transcrição nossa)<sup>12</sup>.

c) Por fim, nos episódios 7 e 8 do PodCoco, temos os depoimentos do Jovem indígena Gleison Lima e de Edinaldo Xukuru, ambos integrantes do Samba de Coco Toype do Ororubá. No depoimento dos dois ficou claro a importância do encantamento, ancestralidade, espiritualidade e interculturalidade dentro do samba de coco, o que diferencia por exemplo os Sambas de Coco Indígenas dos Sambas de Coco da cidade de Arcoverde-PE. Os dois afirmaram que as novas gerações de indígenas, os opipes, necessitam se apropriar do Samba de Coco como instrumento de resistência do Povo Indígena Xukuru do Ororubá, expandindo o território para além das fronteiras da Serra do Ororubá aldeando o ciberespaço.

A trilha sonora dos episódios também contribuiu com a divulgação dos discos dos grupos de Samba de Coco Indígenas: Samba de Coco Toype do Ororubá<sup>13</sup>, Samba de Coco Marakas<sup>14</sup> e Samba de Coco Origens do Ororubá<sup>15</sup>.

## Considerações finais<sup>16</sup>

Acreditamos que o PodCoco foi muito exitoso em sua primeira temporada. E podemos afirmar que trouxe contribuições para o fortalecimento da cultura do povo Xukuru, após termos recebido a informação do Conselho de Professores Xukuru do Ororubá (Copixo), de que alguns professores estavam escutando o PodCoco, e até se articulando para utilizar o mesmo em sala de aula, graças a riqueza do conteúdo histórico e memorialístico indígena.

Demarcar os territórios tecnológicos é mais uma vitória dos povos indígenas, pois

<sup>12</sup> Trecho, sem cortes, da entrevista para o episódio 4, com Mestre Lenildo Carlos, realizada em 03 de março de 2024.

<sup>13</sup> Link do disco do grupo Samba de Coco Toype do Ororubá: <https://www.youtube.com/watch?v=EzWpfen5NCg&t=31s>;

<sup>14</sup> Link do disco do grupo Samba de Coco Marakas: <https://www.youtube.com/watch?v=9msYxy3ABII>

<sup>15</sup> Link do disco do grupo Samba de Coco Origens do Ororubá: <https://www.youtube.com/watch?v=gZpHHa6lV9Y&t=1667s>.

<sup>16</sup> Agradecimentos: gostaríamos de agradecer o apoio do Programa de Demanda Social (DS), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Rayssa Vitoria Santos do Nascimento e a Everton Danilo da Silva Andrade. E principalmente ao Povo Indígena Xukuru do Ororubá, na pessoa de Edinaldo Feitoza.

ferramentas como os podcasts são imprescindíveis para contribuir com a desconstrução de narrativas falaciosas da colonialidade e do colonialismo, que insistem em aprisionar os povos indígenas a um passado que não cabe mais no século XXI em que vivemos.

O PodCoco é apenas uma das ações que fazem parte de nossa pesquisa de doutorado que tem como objeto os Sambas de Coco do Povo Xukuru do Ororubá, e como parceiros intelectuais os próprios indígenas através de seus encantos, histórias e cultura viva.

## Referências

ANDRADE, Daniel E. S. da Silva; FEITOSA, Saulo Ferreira. O samba de coco Xukuru do Ororubá aldeando o podcast. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL E PERNAMBUCO*, 9.,2024, **Anais Eletrônicos** [...]. Recife: Fundaje, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/9o-epepe/paginas-epepe/anais-epepe-1/anais-9epepe-volume-iii.pdf/view>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ANDRADE, Daniel E. S. da Silva. Coco de Dona Zefinha: resistência cultural no Alto Sertão Paraibano. **Revista Práxis: saberes da extensão**, João Pessoa, v. 6, n. 11, p. 30-37, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/1856/824>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BELÉN CANAVIRE, Vanina. Inteligencia artificial, cultura y educación: una plataforma latinoamericana de podcast para resguardar el patrimonio cultural. **Revista Científica en Ciencias Sociales**, Quito, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.ute.edu.ec/index.php/tsafiqui/article/view/1195>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BERMÚDEZ FLOR Maritza; FLOR ORTIZ, Rosa Delia; ZEMANATE GARCÉS, Esther Cecilia. **Podcast como recurso didáctico para la apropiación y uso de la emisora en la institución educativa indígena el mesón**. TCC (Pós-graduação em informática e multimídia em educação) - Fundación Universitaria los Libertadores, Popayán, 2016. Disponível em: <https://repository.libertadores.edu.co/server/api/core/bitstreams/0d77c3fd-d5e0-4f10-8464-645a7d9d6e7b/content>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CHAVEZ, Alejandro R. **Brasil: 20,4% ouvem podcasts mais de 5 horas por semana**. [s. l.]: YouGov, 2023. Disponível em: <https://business.yougov.com/pt/content/47336-brasil-201-ouvem-podcasts-mais-5-horas-semana>. Acesso em: 04 fev. 2024.

JALES, Danielly Amorim de Queiroz. **Samba de coco de Arcoverde: mudança na regulação de espaço de homens e mulheres ou de estrutura simbólica?** 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43378>. Acesso em: 04 jan. 2025.

LINARES DE PALOMAR, Rafael; NEIRA BORRAJO, Elena. Serial, el Programa Radiofónico que Resucitó el Podcasting. **Área Abierta**, v. 17, n. 1, 2017, p 73-82. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/ARAB.53356>. Acesso em: 25 jan. 2025.

FOLHA PE. **Pernambuco é o quarto estado com mais indígenas**: Pesqueira lidera entre

municípios. Recife: Folha PE, 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/censo-pernambuco-e-o-quarto-estado-com-maisindigenas-pesqueira/284638/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Maria Roseane Cordeiro de. **A prática pedagógica das/ nas escolas Xukuru: encontros com a pedagogia decolonial na comunidade-escola**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Mestrado em Educação Contemporânea, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43610>. Acesso em: 02 jul. 2024.

OLIVEIRA, Kelly Emanuely de. **Guerreiros do Ororubá: o processo de organização política e elaboração simbólica do povo indígena Xukuru**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

PRATA, Nair; AVELAR, Kamilla; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: a research trajectory and emerging themes. **Revista Comunicação Pública**, Benfica, v. 16, n. 31, 2021. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/67>. Acesso em: 05 jan. 2025.

PODCOCO. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/28PdT4KILk8mh5xrKgclD>. Acesso em: 21 jan. 2025.

QUINTANA-GUERRERO, Boris; PARRA-DUQUE, Carolina andRIANO-PENA, Johanna Paola. The podcast as a tool for innovation in university communication spaces. **Anagramas**, 2017, v. 15, n. 30, p. 81-100. ISSN 1692-2522. Disponível em: <https://doi.org/10.22395/anr.v15n30a4>. Acesso em: 23 jan. 2025.

QUINTERO, Dina Tatiana Quintero. **Comunicação Comunitária Indígena: a Ororubá Filmes como um processo decolonial**. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife: UFPE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52116>. Acesso em: 02 fev. 2025.

RAMÍREZ GUERRERO, Eddy Johana; LANDAZÁBAL BOHÓRQUEZ, Miguel Ángel. **El Podcast, una Herramienta para Narrar la Cultura del Municipio de Gramalote (Colombia), desde las Historias de Vida**. 92 f. 2021. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Pamplona, Faculdade de Artes e Humanidades, Cúcuta, Norte de Santander, 2021. Disponível em: <http://repositoriodspace.unipamplona.edu.co/jspui/handle/20.500.12744/7689>. Acesso em: 25 jan. 2025.

REIS, Ana Isabel; RIBEIRO, Fábio. Dossiê temático: os novos territórios do podcast. **Revista Comunicação Pública**, Benfica, v. 16, n. 31, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/251>. Acesso em: 03 jna. 2025.

RECIPIENTES DE ÓLEO DE SOJA. Disponível em: Tempo e Arte Leilões. Disponível em: <https://www.tempoarteleiloes.com.br/peca.asp?ID=9334992>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SILVA, Edson H. **Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988**. 2 ed. Recife: Edufpe, 2017.

SILVA, Maria da Penha da. **A pluralidade do protagonismo indígena na educação superior:**

a atuação nos institutos federais de pernambuco - IFPE e IFSertãoPE. 297 f. 2023. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, Magno França da. **Fala Roger Cultural**: um podcast sobre a cultura popular e tradicional do Bairro do Roger, em João Pessoa - PB. 2022. 40 f. TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26481>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, Gessiela Nascimento da et al. Da aldeia para o mundo: a narrativa indígena no podcast Papo de Parente. **Revista Temática**, João Pessoa, ano 18, n. 12, Dezembro, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/64750>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOUZA, Vânia Rocha Fialho de Paiva e. Parecer antropológico: Faccionalismo Xukuru. *In*: SOUZA, Vânia Rocha Fialho de Paiva e. *et. al.* (Org.). **Plantaram Chikão**: Os Xukuru do Ororubá e a Criminalização do direito ao território. Manaus: PNCSA-UEA Edições, 2011. p 52-96.

Submissão em: 10/03/2025

Aceite em: 25/04/2026

### Daniel Everson da Silva Andrade

Doutorando em Educação Contemporânea pelo Programa de Pós-graduação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [daniel.everson@ufpe.br](mailto:daniel.everson@ufpe.br).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8129-8624>

### Saulo Ferreira Feitosa

Professor Doutor no Curso de Medicina; do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena e do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Bioética da Cátedra UNESCO de Bioética da UnB desde 2007. E-mail: [saulo.ffeitosa@ufpe.br](mailto:saulo.ffeitosa@ufpe.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6360-0212>